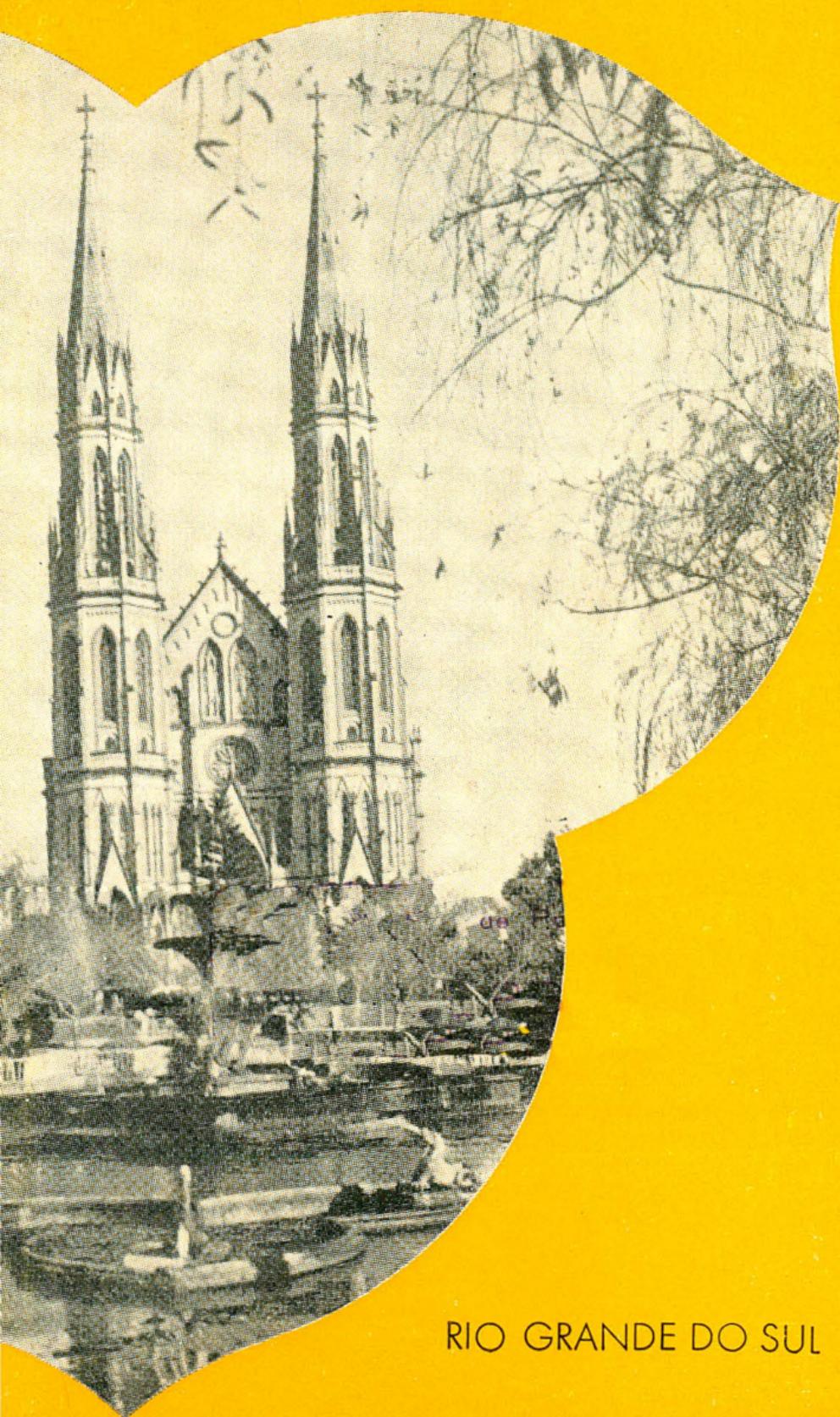


SANTA CRUZ DO SUL



RIO GRANDE DO SUL

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Daisy Costa Lima, do Setor de publicações
Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: SERGRAF

SANTA CRUZ DO SUL

RIO GRANDE DO SUL

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 1.906 km²; altitude da sede: 122 m; temperaturas registradas, em °C: máxima, 39,0; mínima, 3,0; precipitação pluviométrica anual: 1.598 mm (1971).

POPULAÇÃO RESIDENTE

86.806 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 45,54 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

58 estabelecimentos industriais, 15 atacadistas, 652 varejistas, 983 de prestação de serviços; 8.226 estabelecimentos rurais (Censo Agropecuário de 1970); 7 agências bancárias e 2 de Caixas Econômicas (federal e estadual).

ASPECTOS CULTURAIS

186 unidades escolares de ensino primário comum, 5 de ensino supletivo, 8 estabelecimentos de ensino médio, 4 de ensino superior; 2 bibliotecas, 3 livrarias, 4 tipografias, 1 jornal, 1 estação radiodifusora; 3 cinemas; 1 museu, 8 associações culturais e 50 esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS

373 ruas, 4 avenidas, 14 praças, 6.735 prédios, 13.970 ligações elétricas domiciliares, 5.058 focos de iluminação pública, 800 aparelhos telefônicos; 14 hotéis, 7 pensões, 21 restaurantes, 134 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

6 unidades hospitalares com 448 leitos, 1 posto de saúde, 1 de pronto-socorro; 29 médicos, 29 dentistas, 8 farmacêuticos, 20 enfermeiros; 11 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS

Registrados (na Prefeitura Municipal em 1972) — 3.615 automóveis e jipes, 74 ônibus, 445 caminhões, 738 camionetas, 431 furgões e 347 veículos não especificados.

FINANÇAS

Orçamento Municipal para 1972 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 7,9; despesa fixada: 7,9.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

13 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O MUNICÍPIO de Santa Cruz do Sul firma suas origens na antiga colônia de Santa Cruz criada a partir de 1847 no Município de Rio Pardo, Distrito de Serra do Botucaraí, entre a margem esquerda do rio Pardo e o arroio Taquarimirim.

Sua fundação resultou do propósito da Câmara Municipal de Rio Pardo, então próspero centro de comércio, de estabelecer comunicação com a zona serrana da Província para atrair o comércio àquela região.

Aberta a estrada, o governo da Província concedeu, em 1847, sesmarias a João Faria da Rosa e outros. Foram demarcados os primeiros lotes na Picada ou Linha Santa Cruz (antigo rincão de Santo Antônio), destinados a imigrantes alemães. Procedeu à medição das terras o engenheiro Francisco Augusto de Vasconcelos Almeida Pereira Cabral, auxiliado por João Guilherme Werlang.

A 19 de dezembro de 1849, iniciou-se o povoamento da colônia, sendo distribuídos lotes a Augusto Wutke, Frederico Tietze, Augusto Mandler, Gottlieb Pohl, Augusto Raffler e Augusto Anold, provenientes da Silésia e do Reno. Estes já encontraram, no Faxinal de João Faria, além deste, Gregório Silveira, José Rodrigues de Almeida e Agostinho Antônio de Barros. Em casa de João Faria Rosa eram acolhidos e abrigados os colonos recém-chegados, enquanto não ocupavam os seus lotes.

Nos dois anos subsequentes chegaram novos imigrantes; servia como intérprete João Beckenkamp, função mais tarde desempenhada por Frederico Bruck.

Os primeiros habitantes, instalados em choupanas ou ranchos cobertos de palha de jerivá, cultivavam mandioca, milho, feijão, batata e outros produtos da terra. A cultura do fumo, iniciada com sementes cubanas e ainda incipiente, já então prenunciava o desenvolvimento atual.

Santa Cruz tornou-se uma das colônias mais prósperas do Sul do País. Face a esse desenvolvimento, tratou o governo provincial de escolher o local para a futura povoação, feito o que, promulgou lei de 25 de novembro de 1852, desapropriando parte da antiga propriedade de João Faria Rosa, então pertencente ao Comendador Antônio Martins da Cruz Jobim. Eram 1.968.750 braças quadradas, avaliadas em Rs. 4:473\$840. A lei, entretanto, não chegou a ser cumprida, sendo a gleba a que se referia adquirida por compra ao Comendador, que possuía também o título de Barão do Cambahy.

A demarcação e o levantamento da planta da povoação ficaram a cargo do Capitão-Tenente da Armada Francisco Cândido de Castro Menezes. As edificações iniciaram-se em 1855.

Na sede, os pioneiros foram Lucas Antônio Espíndola, José Leite Maciel, Paulo da Cunha, Francisco Gonçalves da Rosa e José Cândido de Oliveira. O primeiro a edificar uma casa na povoação foi Guilherme Lewis, no lote 1, da quadra H, que lhe fora concedido naquele ano. Ainda em 1855, abriu-se concorrência pública para edificação de uma capela católica.

Tão promissor o progresso da colônia, que em 1859 era elevada à freguesia, instalada a 6 de julho do ano seguinte pelo Padre Manoel José da Conceição Braga, seu primeiro vigário. À mesma época chegava novo grupo de imigrantes alemães, juntamente com elementos que se estabeleceram em outros núcleos, notadamente de São Leopoldo: entre eles, Bernardo Stein.

Em 1862 tiveram início os trabalhos de construção da primeira igreja evangélica, terminada em 1867 pelo Pastor Hermann Bergfried.

Com o correr dos anos, em face do crescimento e prosperidade, a colônia obteve a desejada autonomia político-administrativa instalando-se a Câmara de Vereadores em 1878.

Santa Cruz do Sul ofereceu valiosa contribuição ao País por ocasião da Guerra do Paraguai; entre seus habitantes podem ser mencionados Pedro Werlang, que obteve, por atos de bravura, as medalhas de Campanha do Uruguai, de Mérito Geral da Campanha do Paraguai e a Comenda da Ordem da Rosa, esta por decreto que lhe conferiu ainda honras de Capitão do Exército Imperial. Além do Capitão Werlang, serviram à Pátria naquela memorável cruzada, seus dois irmãos Guilherme e João Werlang; os irmãos Henrique e Roberto Schuster; Henrique Kroth; Serafim e Tristão Schmidt, Gemenhardt, que regressou oficial; Carlos Schott; Jacob Kiehl; Mueller; Wustrov; Jacob; Meile; Bauermann; Ellis Arthur Silveira; João Vasco Silveira; José Sisenando Coelho da Silva e outros.

Monumento ao Imigrante Alemão



Formação Administrativa

O DISTRITO foi criado pela Lei provincial n.º 432, de 8 de janeiro de 1859 ou 1860, e o Município, sob a denominação de São João de Santa Cruz, pela Lei provincial n.º 1.079, de 31 de março de 1877, que o desmembrou do de Rio Pardo.

Instalado a 30 de setembro do ano seguinte, recebeu a sede foros de cidade por Decreto estadual n.º 837, de 19 de novembro de 1905.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município, que então se denominava Santa Cruz, compunha-se de cinco distritos: Santa Cruz, Vila Tereza, Pinhal, Estância e Monte Alverne; o mesmo ocorria por ocasião do Censo de 1920, aparecendo o Distrito de Erval de Baixo em substituição ao de Pinhal.

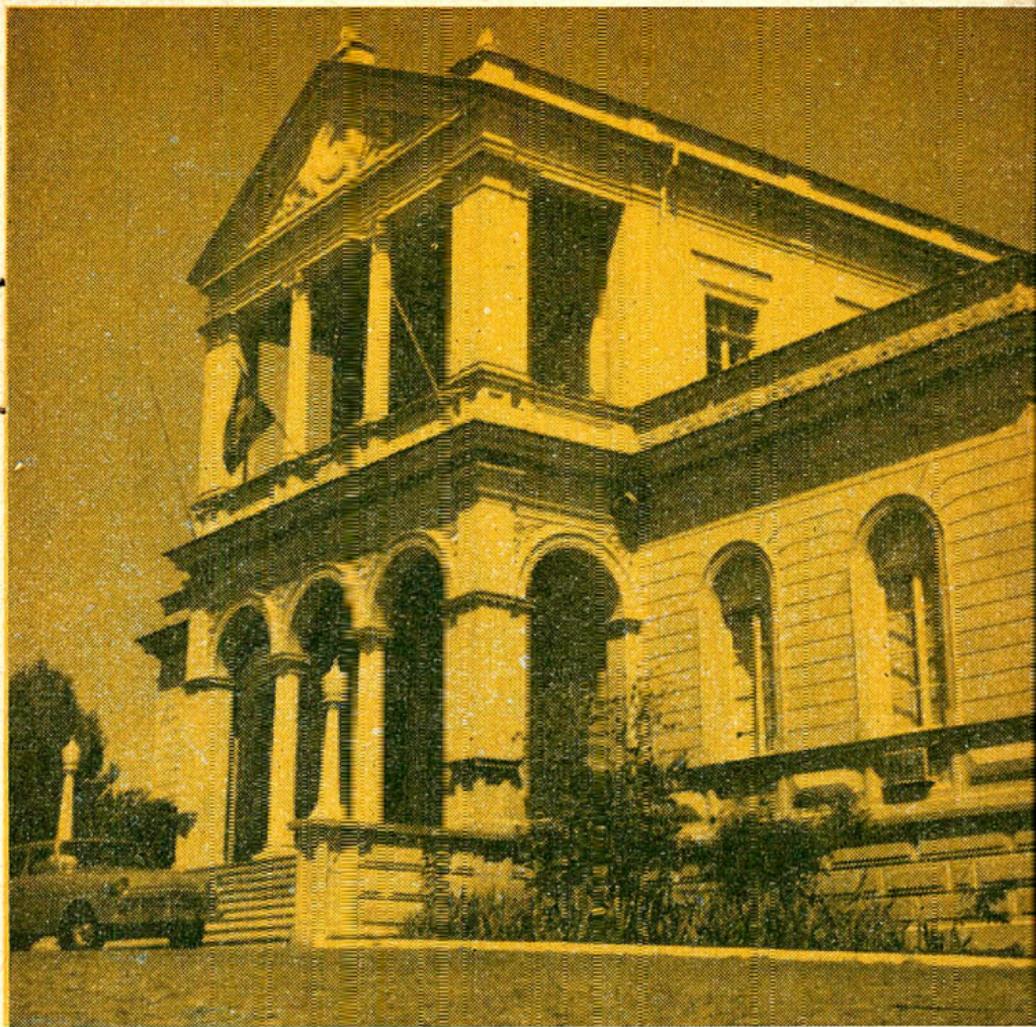
Em 1933, subdividia-se em sete distritos: Santa Cruz, Vila Tereza, Pinhal, Sete Léguas, Monte Alverne, Sinimbu e Trombudo. Já nos quadros territoriais de 1936/37 e no anexo ao Decreto estadual n.º 7.199, de 31 de março de 1938, os distritos tinham a denominação de Santa Cruz, Vila Tereza, Erval (Ervál São João, em 1936), Estância, Monte Alverne, Sinimbu e Trombudo.

Segundo o Decreto estadual n.º 7.842, de 30 de junho de 1939, a vigorar até 1943, eis a relação dos distritos: Santa Cruz, Tereza (ex-Vila Tereza), Monte Alverne, Sinimbu, Erveiras (ex-Ervál), Sete Léguas (ex-Estância) e Trombudo.

Por força do Decreto-lei estadual n.º 720, de 29 de dezembro de 1944, que estabeleceu a divisão territorial para vigorar no quadriênio 1945-48, o Município e o Distrito-sede passaram a denominar-se Santa Cruz do Sul, comportando ainda os distritos de Tereza, Monte Alverne, Sinimbu, Erveiras, Sete Léguas e Trombudo; ainda em 1950 continuava a mesma composição.

Pela divisão territorial de 1.º de julho de 1960, existiam os seguintes distritos: Santa Cruz do Sul, Boa Vista, Erveiras, Fontoura Gonçalves (criado por Lei municipal n.º 2/59, de 20-4-1959), Formosa, Gramado Xavier, Linha Santa Cruz (criado por Lei municipal n.º 3/58, de 28-7-1958), Monte Alverne, Paredão (criado por Lei municipal n.º 10/58, de 29-12-1958), Rio Pardinho, Serafim Schmidt (ex-Sete Léguas), Sinimbu e Trombudo.

A Lei municipal n.º 1.341, de 9 de dezembro de 1969, extinguiu os distritos de Linha Santa Cruz, Paredão, Fontoura Gonçalves, permanecendo os distritos de Santa Cruz do Sul, Boa Vista, Monte Alverne, Sinimbu, Erveiras, Serafim Schmidt, Trombudo, Gramado Xavier, Rio Pardinho e Formosa.



Prefeitura Municipal

Praça da Bandeira



Formação Judiciária

A 12 DE ABRIL de 1933 foi criada a Comarca de Santa Cruz. Pelo quadro da divisão territorial de 31-12-36, formavam a Comarca os termos judiciários de Santa Cruz, Venâncio Aires e Jacuí. Em 1937, dividia-se em três termos: Santa Cruz, Sobradinho e Venâncio Aires, situação ainda vigente em 31-3-1938, segundo Decreto estadual n.º 7.199.

Já em 28 de dezembro de 1938, de acordo com o fixado pelo Decreto estadual n.º 7.643, a Comarca passou a abranger apenas os termos de Santa Cruz e Venâncio Aires. O Termo de Sobradinho foi transferido para a Comarca de Candelária, conforme Decreto estadual n.º 7.842, de 30 de junho de 1939, que retificou a divisão territorial do Estado.

Em 29 de dezembro de 1944, segundo Decreto estadual n.º 720, a Comarca, o Termo e o Município tiveram o topônimo alterado para Santa Cruz do Sul, continuando a Comarca a manter jurisdição sobre os termos judiciários de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.

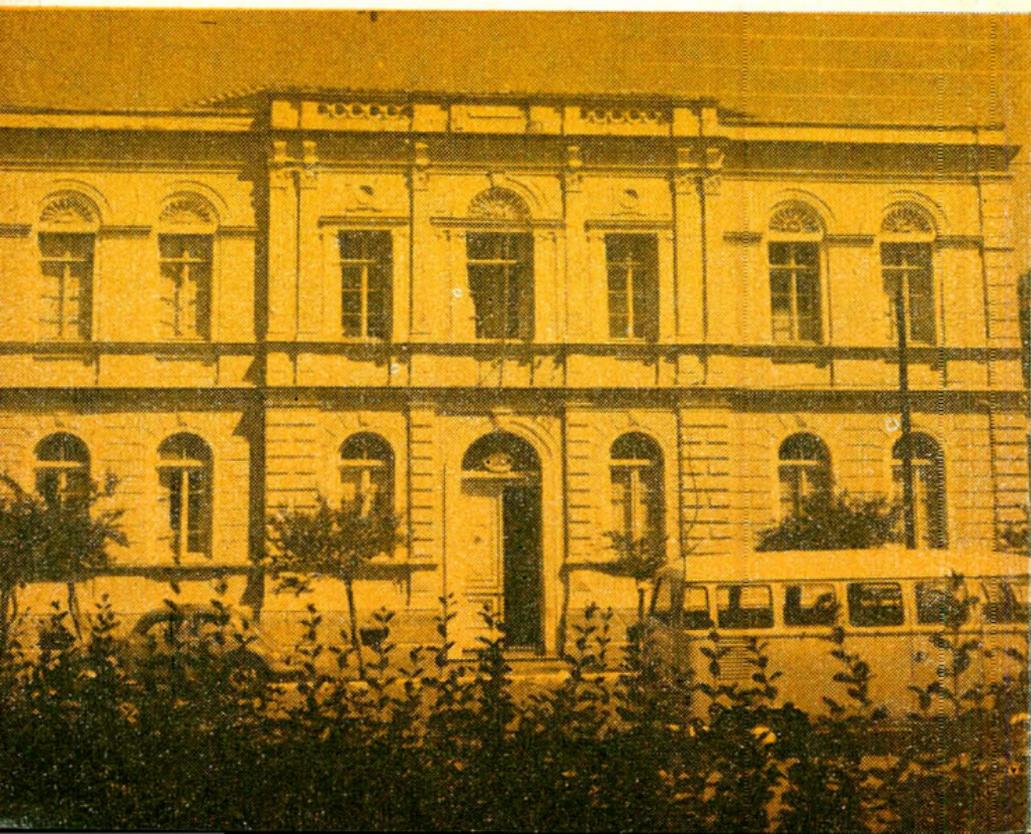
Atualmente, a Comarca é de 3.^a entrância, com duas varas, e jurisdição sobre o Município de Vera Cruz.

Militam no foro local 15 advogados.

Entre as dependências do poder judiciário no Município, figuram os 1.º e 2.º Cartórios Judiciários, os Cartórios do Registro Especial de Títulos e Documentos, de Distribuidor, Contador e Partidor, Eleitoral, Registro Geral de Imóveis e Registro Civil.

Há uma Junta de Conciliação, da Justiça do Trabalho.

Forum



ASPECTOS FÍSICOS

LIMITAM o território municipal, com área de 1.906 quilômetros quadrados, os municípios de Soledade, Lajeado, Venâncio Aires, Rio Pardo, Vera Cruz, Sobradinho e Candelária.

Situado nas proximidades do ponto extremo de navegação do rio Jacuí, no trecho entre a escarpa do planalto, já muito rebaixada, e a faixa estreita da mata, que limita os campos, Santa Cruz do Sul, como os demais municípios da antiga colonização germânica do Estado, desenvolveu-se numa área de topografia acidentada, de marcante contraste entre os cerros e os vales. O território constitui-se quase totalmente de terras "dobradas", característica que, muito embora lhe empreste aspecto de beleza panorâmica, não apresenta acidentes de grande vulto. O ponto mais elevado encontra-se, ao norte, na nascente do rio Pardinho, no Morro Dois Irmãos, com 661 m de altitude sobre o nível do mar, região onde se registram nevasdas. Existem outras elevações, variando entre 250 e 450 m.

Os solos predominantes são de natureza argilo-arenosa ou argilosa. Os cursos de água estão relativamente bem distribuídos por toda a área. Há três rios principais: Pardo, que a partir do arroio Simões corre na direção norte-sul, até receber o Pardinho; Pardinho, que, nascendo quase no extremo norte, atravessa o território municipal no sentido de sua maior extensão; e Taquari-Mirim, que tem nascente no extremo nordeste e corre também na direção norte-sul. Entre os afluentes desses rios, destacam-se os arroios Castelhana, Quilombo, Francisco Alves, Passa Sete e Sanga Funda (do Pardo); Pedroso, Grande, Lajeado, Sinimbu e Cerro das Mulas (do Pardinho); Pinheiro e Schmidt (do Taquari-Mirim); e ainda os afluentes do Castelhana, arroios São Martinho, Araça, Chaves e Tigre.

A 60 km da sede, aproximadamente, o Pardinho forma o Salto Rio Pardinho, onde se despenca de uma altura de cerca de 15 metros, formando um lago de 60 x 30m, com profundidade média de 3 metros. Maravilhosa obra da natureza, apresenta ainda, encoberta pela cortina de água, uma caverna de 2m de altura, aberta na rocha pura.

O clima no Município é temperado, com estações razoavelmente diferenciadas. Em 1971 foram registradas as temperaturas máxima de 39°C e mínima de 3°C. Chove regularmente em abril e no período de junho a setembro; a precipitação pluviométrica observada no ano citado elevou-se a 1.598 milímetros.

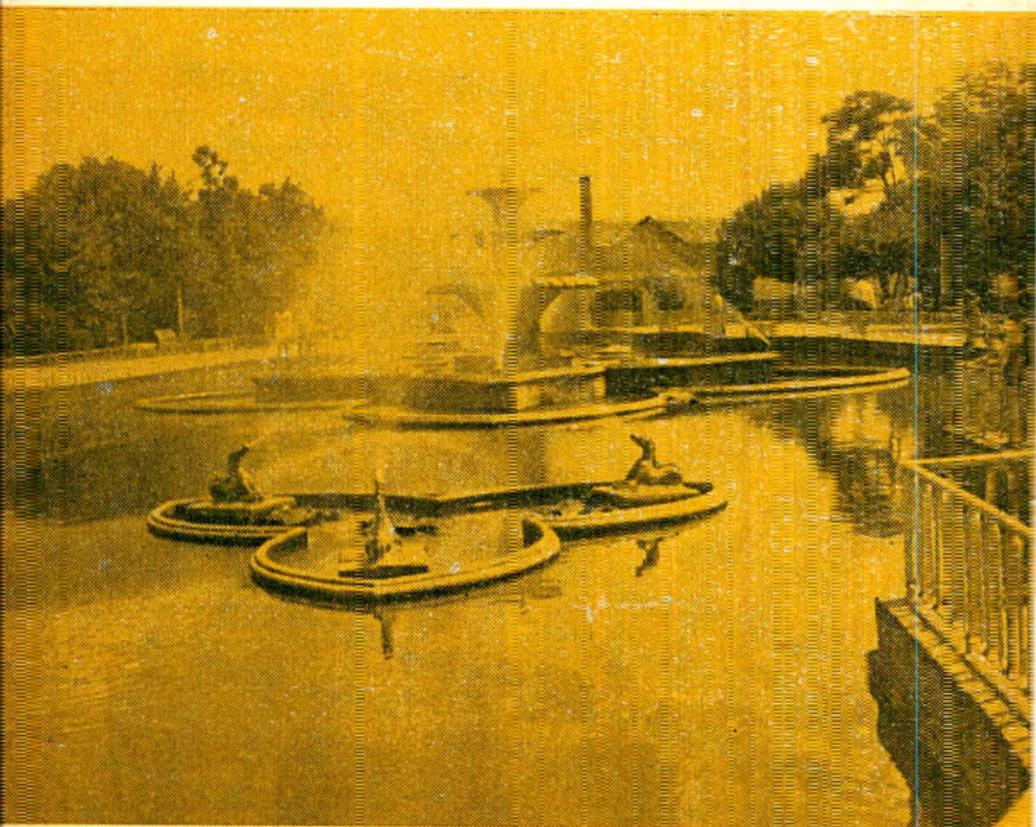
O solo, em virtude de formação sedimentária, com detritos provenientes das zonas altas e outrora cobertas de matas, pode ser considerado rico. De um modo geral, em virtude da topografia e dos contínuos desmatamentos, mostra-se forte a erosão.

A sede municipal, a 122m de altitude, está situada num plano, entre dois cerros, e tem como coordenadas geográficas 29° 42' 50" de latitude Sul e 52° 25' 39" de longitude W. Gr. Dista 125 km, em linha reta, da capital do Estado, rumo OMO.



Rua Marechal Floriano

Praça Getúlio Vargas



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO o Censo de 1970, Santa Cruz do Sul colocava-se em 10.º lugar entre os municípios mais populosos do Estado e 1.º na Microrregião a que pertence.

Os três últimos recenseamentos gerais registraram os seguintes totais:

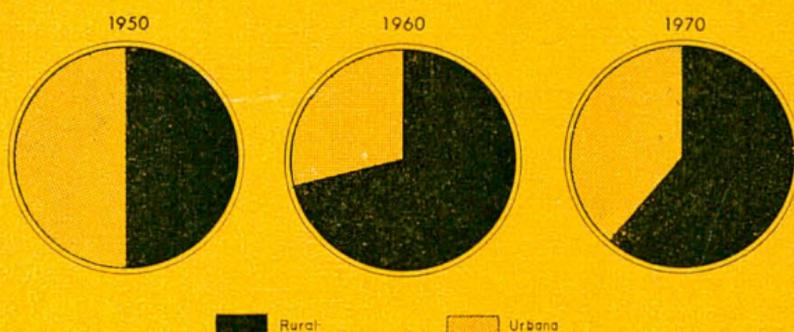
RECENSEAMENTOS	POPULAÇÃO
1950	69 605
1960	76 854
1970	88 048

O incremento demográfico passou de 10,4%, no decênio 1950/1960, para 14,6%, no intervalo decenal seguinte.

Quanto à população de direito, residiam na zona urbana, 36.076 pessoas e na rural, 53.730. Os 86.806 habitantes estavam assim distribuídos:

MUNICÍPIO E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Urbana	Rural
Santa Cruz do Sul	86 806	33 076	53 730
Santa Cruz do Sul.....	41 482	30 496	10 986
Boa Vista.....	2 881	167	2 714
Erveiras.....	6 821	157	6 664
Formosa.....	3 197	361	2 836
Gramado Xavier.....	4 079	149	3 930
Monte Alverne.....	9 332	442	8 890
Rio Pardinho.....	2 727	160	2 567
Serafim Schmidt.....	2 596	251	2 345
Sinimbu.....	6 922	552	6 370
Trombudo.....	6 769	341	6 428

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO



A densidade demográfica era de 45,54 habitantes por quilômetro quadrado.

Quanto ao sexo, pertenciam ao masculino 42.846 (48,66% — 15.648 nas áreas urbanas e 27.198 na rural).

O Censo encontrou 18.238 domicílios, dos quais 628 vagos e fechados. Dos ocupados, 7.338 localizavam-se em áreas urbanas.

Movimento da População

SEGUNDO o Registro Civil, em 1971, houve 945 casamentos, 2.405 nascimentos (19 natimortos) e 699 óbitos (83 menores de 1 ano).

ASPECTOS ECONÔMICOS

SANTA CRUZ do Sul é centro regional para onde afluí a produção de uma área de colonização alemã e sofre a influência urbana de Porto Alegre.

A agricultura é a atividade econômica absolutamente dominante e apenas ao norte existe alguma pecuária.

Terceiro produtor de fumo do Brasil e segundo do Estado, tem na indústria de transformação e na produção agrícola as bases de sua economia. Face ao desenvolvimento da cultura do fumo, às atividades de beneficiamento e ao fabrico de cigarros, a *Capital do Fumo* alcançou invejável posição por sua grande expansão industrial.

A Lei n.º 1.154, de 20 de setembro de 1965, deu nome e estrutura à Festa Nacional do Fumo e Exposição Agropecuária e Industrial, com a sigla FENAF; é regida por uma comissão constituída de dois membros natos, o Prefeito Municipal e o Presidente da Câmara de Vereadores; cinco vereadores indicados pela Câmara Municipal; seis representantes da Associação do Comércio e Indústria; dois da Associação Rural; e dois da AFUBRA — Associação dos Fumicultores do Brasil.

Em 1971 o Núcleo Orquidófilo realizou na ... FENAF a Exposição Municipal de Orquídeas, na qual 32 expositores apresentaram 500 variedades dessa planta. A primeira foi efetuada em benefício da Cruz Vermelha Brasileira.

Produção Extrativa Vegetal

A PRODUÇÃO extrativa vegetal, em 1971, constou de 325.000 m³ de lenha (Cr\$ 2,6 milhões); 1.825 m³ de toros de madeira (Cr\$ 36,5 milhares) e de 470 t de carvão vegetal (Cr\$ 117,5 milhares).

Produção Agrícola

O MUNICÍPIO pertence à área agrícola do Rio Grande do Sul, na encosta rio-grandense, na qual predomina a policultura, praticada em pequenas propriedades de 10 a 20 hectares, nos vales do rio Pardino e bacia do Pardo.

A utilização das terras obedece a um esquema constante: o fundo dos vales é aproveitado pelos pastos plantados, pelas culturas em rotação e pelos fumais; nas encostas, uma rotação de culturas; e nos altos dos morros conserva-se a mata secundária.

O produto agrícola de maior importância, o fumo, encontra no Município condições climáticas favoráveis, tais como distribuição regular de chuvas e calor necessário ao amarelecimento das folhas. Este tipo de lavoura requer cuidados especiais e é praticado geralmente por colonos alemães e italianos, com a assistência de técnicos especializados que percorrem as propriedades, orientando os cultivadores para extrair o maior proveito do solo, e da produção, por meio de adubação e de seleção das sementes, secagem racional do fumo, e outras práticas agronômicas avançadas.

O incentivo a essa cultura deve-se ao fato de ter garantida a aquisição pelas companhias industrializadoras, mantendo-se como que um compromisso entre produtores e empresas beneficiadoras.

Plantação de fumo



A seguir, quadro referente à produção de fumo no quinquênio 1965-69:

ANOS	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUÇÃO	
		Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1965.....	11 050	8 288	3 315
1966.....	11 050	7 459	2 611
1967.....	11 200	10 080	5 040
1968.....	11 250	12 469	7 481
1969.....	10 020	12 024	9 619

Nos últimos anos verificou-se grande desenvolvimento da cultura de soja, contando já o Município com indústria de beneficiamento da produção.

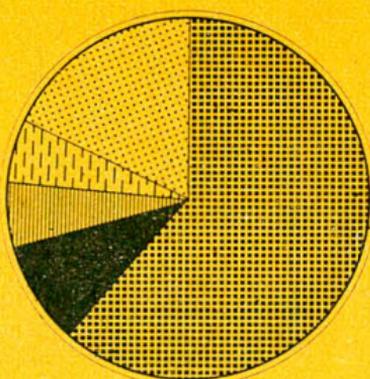
Em 1969, as áreas cultivadas abrangeram 31.951 ha e a produção global elevou-se a Cr\$ 15,7 milhões, conforme tabela seguinte:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	QUANTIDADE (t)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Fumo em folha.....	12 024	9 619	61,4
Milho.....	11 079	1 477	9,4
Trigo.....	2 550	893	5,7
Soja (grão).....	3 773	880	5,6
Feijão.....	1 788	536	3,4
Arroz.....	2 474	536	3,4
Outros (1).....	—	1 732	11,1
TOTAL.....	—	15 673	100,0

(1) Em "outros" incluem-se banana, alfafa, mandioca, batata-inglesa, cebola batata-doce, tomate, alho, melancia, uva, cevada, laranja, amendoim, melão, cana-de-açúcar, tangerina, pêra, pêssego, centeio, aveia, fava, caqui, figo, limão, maçã e marmelo.

AGRICULTURA

Valor da produção-1969



As culturas de fumo ocuparam 10.020 ha; as de milho, 12.310; de trigo, 2.550; soja 2.620; feijão, 1.980; e arroz, 485.

Os organismos que atuam em Santa Cruz do Sul no tocante à divulgação de novas práticas agrícolas são o Posto da Secretaria da Agricultura, Posto Agropecuário do Ministério da Agricultura, Posto do Acordo de Classificação de Produtos Agrícolas, Escritório Local da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) e um escritório do Instituto Nacional de Reforma Agrária.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz do Sul, reúne 6.957 sócios, e a Associação dos Fumicultores do Brasil — AFUBRA, 35.000. Esta, tem sede no Município e agências em Rio Negro (PR) e Blumenau (SC). Fundada em março de 1955, é pioneira do Seguro Agrícola no Brasil e mantém ainda departamentos de Assistência Social (auxílios em medicamentos, assistência médica, dentária, bolsas de estudo, etc.) e Fomento Agrícola (assistência técnica, correções de solo, sementes, etc.). Pelo Departamento de Seguro Agrícola, na safra de 1971/72, foram indenizados prejuízos motivados por granizo, incêndio, etc., num total de Cr\$ 4,5 milhões.

Apurados, em 1970, pelo Censo Agropecuário, 8.226 estabelecimentos rurais que ocuparam 27.423 pessoas; os tratores utilizados, chegaram a 100.

Em atividade, no ano de 1972, 10 agrônomos.

Pecuária

SEGUNDO dados preliminares do Censo Agropecuário de 1970, Santa Cruz do Sul mantém o maior rebanho suíno do Estado, com 139.336 cabeças. Quanto aos bovinos, seu efetivo foi calculado em 50.673 animais, sendo o mais representativo da Microrregião Fumicultora.

As demais espécies, em 1969, estavam assim distribuídas:

Eqüinos	9.237
Asininos	251
Muares	4.400
Ovinos	8.457
Caprinos	2.185

A avicultura, segundo ainda o referido Censo de 1970, constituía-se de 476.721 galináceos.

A produção de origem animal, em 1969, proporcionou: 11.830.000 litros de leite (Cr\$ 2,4 milhões); 27,2 t de manteiga (Cr\$ 136,0 milhares); 5,2 t de queijo (Cr\$ 23,4 milhares); 390.841 dúzias de ovos (Cr\$ 390,8 milhares); 3,3 t de mel de abelha (Cr\$ 11,4 milhares); 44,2 t de cera de abelha (Cr\$ 88,4 milhares) e 12,7 t de lã (Cr\$ 31,7 milhares).

Para atender, principalmente, às exigências do abate, entraram no Município, em 1971, 7.205 cabeças de bovinos.

Anualmente, de setembro a outubro, realiza-se a Exposição Regional de Aves e Coelhos, promovida pela Sociedade Avícola Santa-Cruzense e Associação dos Cunicultores do Vale do Rio Pardo (ACVARP). Aquela Sociedade participa com 70 a 80 expositores amadores e atrai grande número de visitantes, interessados em conhecer as aves selecionadas de diferentes raças e variedades.

A Associação dos Cunicultores do Vale do Rio Pardo reúne mais ou menos 30 associados, contando, como todos os criadores da região, com a assistência e orientação técnica da ASCAR, e da Prefeitura Municipal. Mantém um plantel calculado em 5.000 cabeças das raças Gigante de Flandres Branco, Gigante de Flandres Pardo, Nova Zelândia Branco, Nova Zelândia Vermelho, Califórnia, Chinchila, Azul de Viena, Angorá, Castor Rex e outras. As exposições promovidas pela Associação contam com a média de 15 a 20 expositores e perto de 10.000 visitantes.

Há no Município, onde trabalham 5 veterinários, uma Inspetoria Veterinária.

Indústria

SANTA Cruz do Sul ocupa posição de relevo entre os municípios de maior desenvolvimento industrial do Sul, com suas unidades de beneficiamento de fumo

e fabrico de cigarros, de artefatos de borracha, de caramelos e chocolates, metalurgia, óleos vegetais, sabão, laticínios e outros. Entre todos sobressaem os estabelecimentos de beneficiamento do fumo e fabricação de cigarros, dotados da mais moderna maquinaria; Cia. de Fumos Santa Cruz, a mais antiga, Cia. de Cigarros Souza Cruz, instalada em 1920 e a Cia. de Cigarros Sinimbu que existe desde 1948.

Possui também o Município a única fábrica de bolas de tênis do País, a Hoelzel S/A — Indústrias Reunidas Mercur, que com o produto adquire divisas para o Brasil.

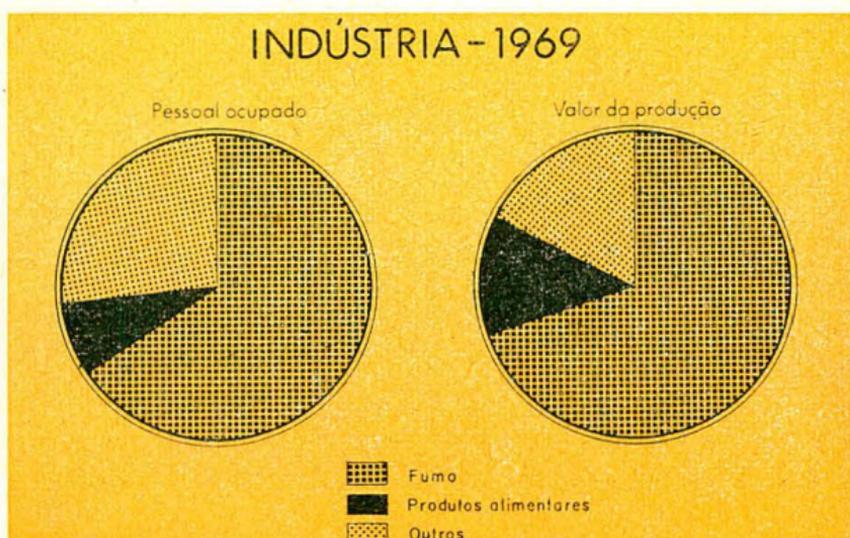
Em 1969, compunham o parque industrial 58 estabelecimentos, com 3.481 pessoas ocupadas e produção de Cr\$ 82,6 milhões, conforme quadro apresentado a seguir:

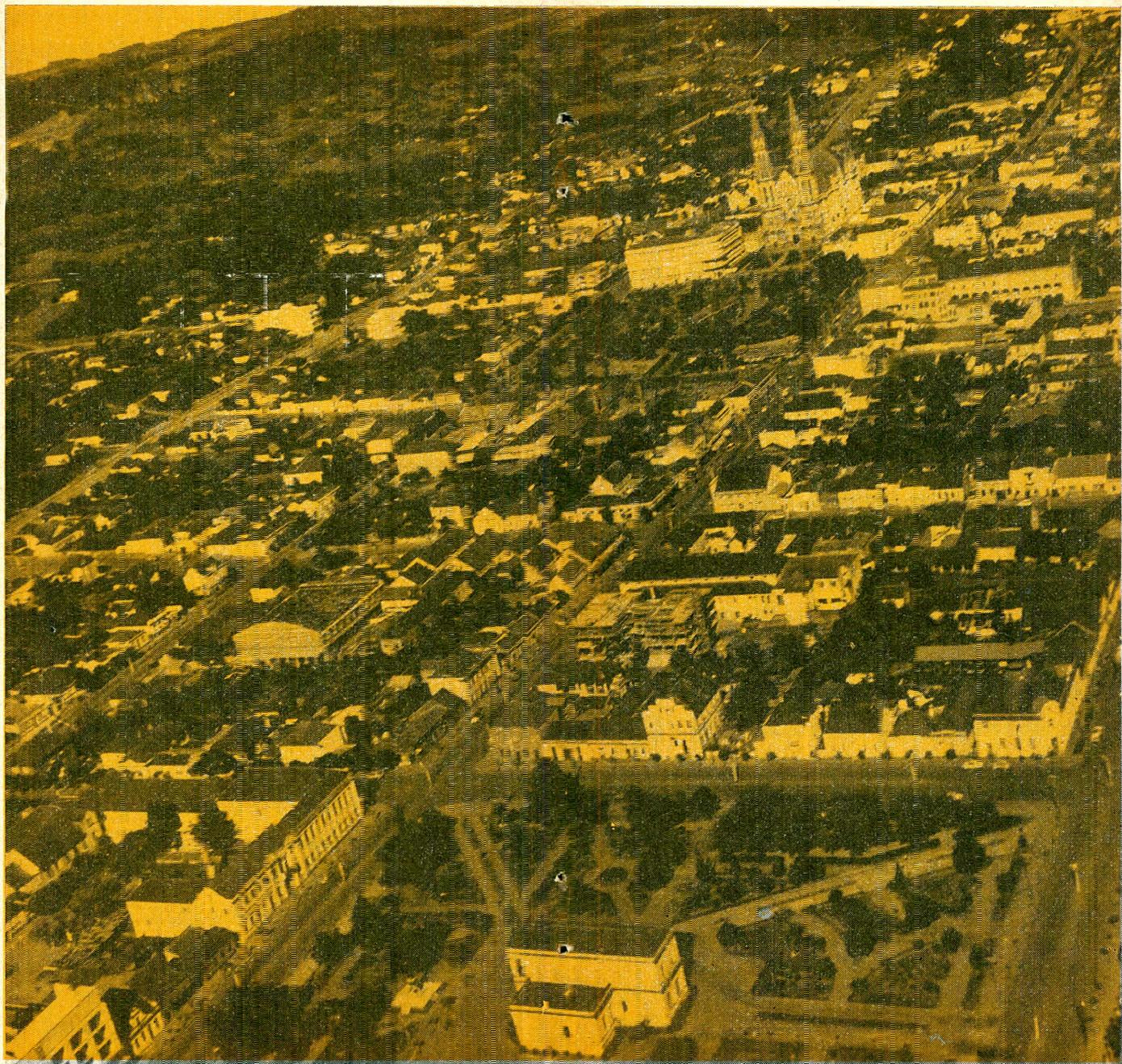
CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EM 1969	PESSOAL OCUPADO EM 31-12-1969	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)

Indústrias de Transformação

Minerais não metálicos	15	128	745	0,9
Metalúrgica.....	6	210	2 685	3,2
Madeira.....	3	23	285	0,3
Produtos de perfumaria, sabões e velas..	3	14	296	0,5
Produtos alimentares.	5	278	10 780	13,0
Fumo.....	8	2 287	57 593	69,7
Editorial e gráfica....	5	100	1 882	2,3
Diversas.....	3	67	1 482	1,8
Outras indústrias (1).	10	374	6 892	8,3
TOTAL GERAL...	58	3 481	82 640	100,0

(1) Em outras indústrias figuram estabelecimentos de mecânica, material de transporte, mobiliário, borracha, química, bebidas e vestuário, calçados e artefatos de tecidos, bem assim 1 de extração de areia.





A indústria do fumo empregava 2.287 pessoas, representando 65,7% do pessoal ocupado nos 58 estabelecimentos.

Quanto ao valor da produção, destacavam-se: Cia. de Fumos Santa Cruz (fumo beneficiado e fabricação de cigarros); Cia. de Cigarros Souza Cruz; Cia. de Cigarros Sinimbu; Tabacos Tatsch S.A. (fumo beneficiado); Hoelzel S. A. — Indústrias Reunidas Mercur (artefatos de borracha); Baumhardt Irmãos S.A. — Indústrias Com. Transp. (salamaria); Kliemann S.A. — Ind. Com. e Agric. (fumo beneficiado); Bergel, Baumhart S.A. (caramelos e balas); Hennes, Schnle S.A. (balas) e Boettcher, Wartchouw & Cia. Ltda. (fumo beneficiado).

Há 6 sindicatos organizados, a saber: da Indústria de Fumo de Santa Cruz do Sul; dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha de Santa Cruz do Sul; dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário; dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico; dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário; e dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Santa Cruz do Sul, este com 1.020 associados.

Abate de Reses

FORAM abatidos, em 1969, 3.439 bovinos, 41.009 suínos, 394 ovinos e 132 caprinos, num total de 3.583 t e valor de Cr\$ 8,4 milhões.

A produção compreendeu: salsicharia a granel, com 576 t e 21,8% do valor global; banha refinada, 610 t e 15,6%; carne verde de bovino, 640 t e 14,5%; carne frigorificada de suíno, 292 t e 13,0%, e toucinho defumado, 301 t e 10,0%. Os 25,1% restantes correspondiam a carne verde e salgada de suíno, presunto cozido, toucinho fresco, salgado e defumado, banha não refinada e alguns outros produtos.

Construção Civil

EM 1971, houve 297 pedidos de licença para construção, compreendendo área total de 27.725,56 m².

Trabalham no Município 4 engenheiros e 4 construtores licenciados.

Comércio

SANTA Cruz do Sul mantém ativo intercâmbio comercial com a Capital do Estado e vários centros importantes de todo o País. Com os seus 652 estabelecimentos varejistas e 15 atacadistas, exporta fumo em folha, cigarros, caramelos, artigos de borracha, produtos de fiambreteria e máquinas para olaria.

Operam ainda no Município 3 cooperativas de consumo, 3 de produção e os sindicatos: do Comér-

cio Varejista de Santa Cruz do Sul; dos Empregados do Comércio de Santa Cruz do Sul; dos Contabilistas de Santa Cruz do Sul, além da Associação Comercial de Santa Cruz do Sul.

Bancos

OS ESTABELECIMENTOS de crédito estão todos localizados na Cidade. Tratam-se de agências dos bancos do Brasil, União de Bancos Brasileiros, do Estado do Rio Grande do Sul, Nacional do Comércio, Real Industrial e Comercial do Sul e da Província do Rio Grande do Sul, além de duas Caixas Econômicas Federal e Estadual. Há duas cooperativas de crédito: Crédito União Popular e Crédito Santa Cruz do Sul.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1968, eram, em milhares de cruzeiros: Caixa, 758; empréstimos, 11.726; depósitos à vista e a curto prazo, 6.870 e depósitos a médio prazo, 1.072.

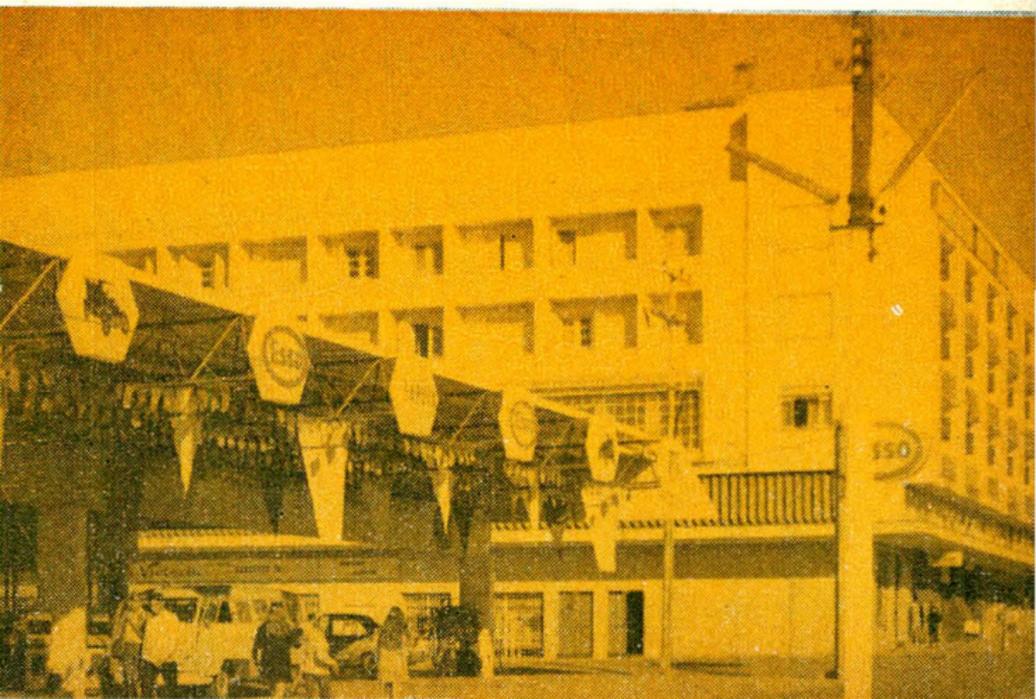
A Câmara de Compensação movimentou, 162.389 cheques em 1971, no valor de Cr\$ 505,6 milhões (Cr\$ 3.113,33, o valor médio unitário).

Prestação de Serviços

EM 1972, entre os estabelecimentos de prestação de serviços, havia 21 restaurantes, 134 bares e botequins, 45 salões de barbeiros, 50 de cabeleireiros para senhoras, 7 pensões e 14 hotéis.

Os hotéis Charrua, Comércio, Mauá, Brasil, Santa Cruz, Central, Schultz e Americano localizam-se na sede municipal; no distrito de Monte Alverne há o Müller; o Fuerstenau, no de Sinimbu; em Erveiras, o Solano e o Viesel; em Trombudo, o estabelecimento do mesmo nome; e em Gramado Xavier, o Zagonel.

Hotel Charrua



Propriedade Imobiliária

REGISTRARAM-SE, em 1971, 1.728 transcrições de transmissões de imóveis, somando o valor das transcrições Cr\$ 7,6 milhões.

Transportes

ALÉM das estradas de rodagem municipais, alcançam Santa Cruz do Sul as rodovias estaduais RS-3 e RS-7, parcialmente asfaltadas. Essas rodovias o ligam aos municípios vizinhos de Rio Pardo, Venâncio Aires e Candelária.

Das 7 empresas de ônibus, com sede no Município, 3 mantêm linhas urbanas ou interdistritais, 3 estabelecem comunicações intermunicipais e 1 serve ao transporte interestadual. Outras 7 empresas que servem Santa Cruz do Sul acham-se registradas em outros municípios.

A viagem de ônibus até *Porto Alegre* (via BR-290), gasta, em média, 2 horas e 30 minutos; a *Brasília — DF*, 51 horas; *Rio Pardo*, 1 hora; *Vera Cruz*, 15 minutos; *Candelária*, 1 hora e 15 minutos; *Venâncio Aires*, 1 hora; *Cachoeira do Sul*, 3 horas e 42 minutos; *Encruzilhada do Sul*, 3 horas e 5 minutos; *Santa Maria*, 3 horas e 30 minutos; *Caxias do Sul*, 5 horas e 30 minutos e *Soledade*, 4 horas e 30 minutos.



Acham-se registrados na Prefeitura Municipal (1972) 3.615 automóveis e jipes, 74 ônibus, 445 caminhões, 431 "pick-ups" ou furgões, 738 camionetas e 347 outros veículos.

O Aero Club de Santa Cruz mantém campo de pouso com pista de saibro de 1.300x60 m, que permite o tráfego de aviões de médio porte.

Têm sede no Município a Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN), o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), e o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Santa Cruz do Sul.

Comunicações

EM 1864, foi criada uma agência do Correio Geral; hoje o Município conta com uma Agência Postal-Telegráfia, na Cidade. O serviço telefônico incumbe à Empresa Brasileira de Telecomunicações, que já instalou 800 aparelhos. Em 1971, inaugurou-se o Sistema DDD (discagem direta a distância).

ASPECTOS CULTURAIS

SANTA CRUZ do Sul, como centro cultural da região serrana, possui instituições tais como bibliotecas, museus e outras, que procuram manter a população em contato com a vida intelectual, científica e artística dos centros mais avançados. Possui também bons estabelecimentos de ensino e orgulha-se da beleza arquitetônica de seus prédios.

Ensino Primário

JÁ EM 1964, segundo o Censo Escolar então realizado, era bem elevado o índice de escolaridade do Município: 71,6% para o Município em geral e 86,5% para as áreas urbanas e suburbanas. No País, a escolaridade não passava de 66,1%.

Àquela época era a seguinte a distribuição da população menor de 14 anos:

Atualmente, o ensino primário conta com 186 estabelecimentos escolares, com 615 professores e 15.145 alunos matriculados no início de 1972.

Acha-se em atividade no Município uma Comissão Estadual de Prédios Escolares.

Ensino Supletivo

O SUPLETIVO é ministrado em 5 unidades escolares, com 8 professores; havia 212 alunos matriculados, em 1971.

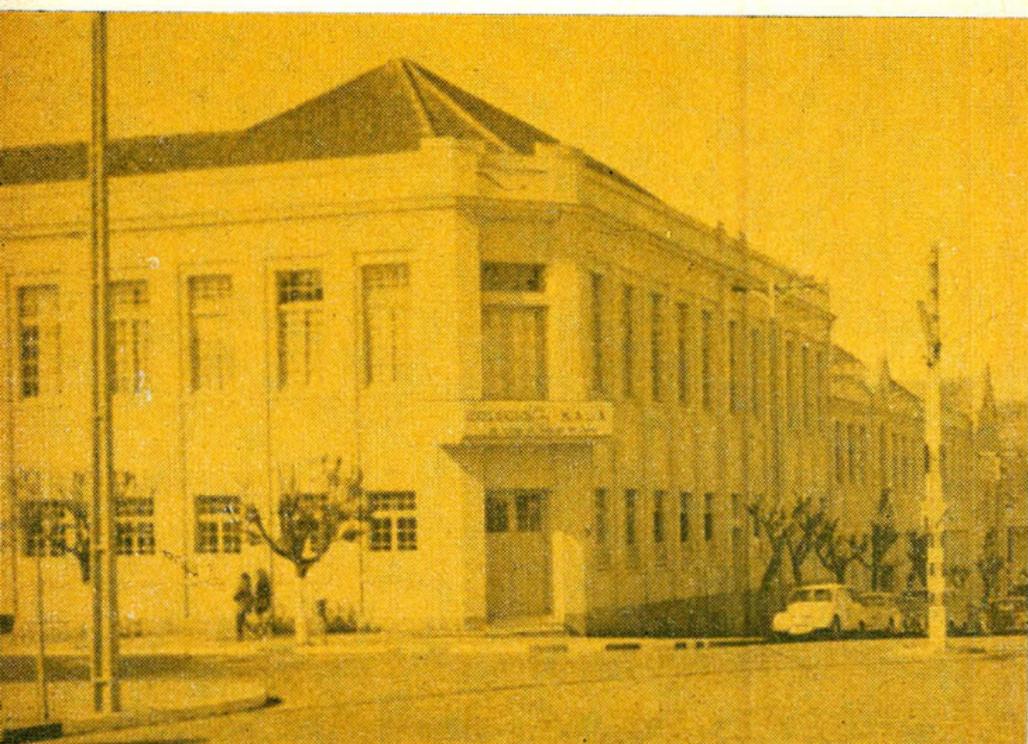
Ensino Médio

FUNCIonavam, no início de 1972, 8 estabelecimentos de ensino médio, com 334 professores e 4.316 alunos, conforme relação a seguir: Colégio Estadual Ernesto Alves de Oliveira, com 91 professores, 1.005 alunos, cursos ginásial, científico e clássico; Colégio Mauá (Sociedade Escolar Santa Cruz), cujo centenário ocorreu a 1.º de agosto de 1970 — com 66 professores, 829 alunos, cursos secundário e comercial; Colégio Comercial São Luís, com 49 professores, 765 alunos e os cursos ginásial e técnico de contabilidade; Colégio Normal Sagrado Coração de Jesus, 42 professores, 550 alunos, cursos ginásial e normal; Colégio Santa Cruz, 24 professores, 363 alunos, cursos científico e ginásial; Ginásio Estadual Noturno Santa Cruz, 16 professores, 352 alunos e curso ginásial; Escola Normal Rural Professor Murilo B. Carvalho, 35 professores, 301 alunos e curso ginásial; e Ginásio Nossa Senhora da Glória, 11 professores, 151 alunos e curso ginásial.

Desde o século anterior, o Colégio Mauá mantém o Lar do Estudante do Colégio Mauá, como internato, com modernas instalações: seu prédio ocupa área de 4.100 m², e pode receber cerca de 120 jovens.

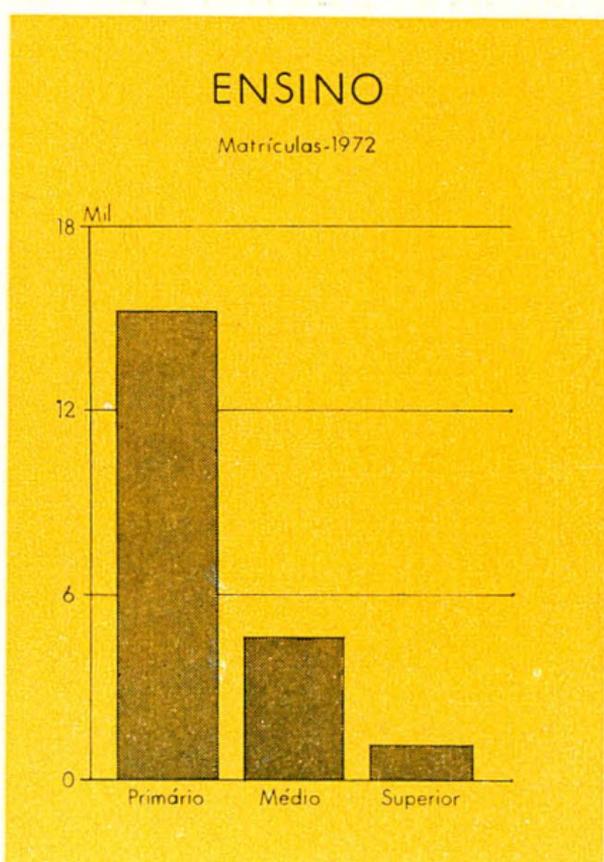
Junto ao Lar, em aprazível local de 4,5 ha, há quadras de basquete, vôlei, futebol de salão, um belíssimo campo de futebol e áreas para atletismo. É grande a afluência de estudantes não só do Município como de outras regiões do Estado.

Colégio Mauá



Ensino Superior

Da expansão do ensino no Município, como era natural, decorreu a necessidade de organizar-se uma Universidade Regional. Com esse objetivo, foi adquirida a Chácara Meinhardt, nas proximidades do entroncamento das rodovias RS-7 e RS-3, e já em 1973 funcionarão em prédios próprios da futura Universidade. No início de 1972, o ensino superior contava com os cursos básicos de 4 estabelecimentos: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Maria (48 professores e 433 alunos matriculados); Faculdade de Ciências Contábeis (26 professores e 287 alunos); Escola Superior de Educação Física (13 professores e 149 alunos); e Faculdade de Direito da Universidade de Santa Maria — Seccção Santa Cruz do Sul (15 professores e 174 alunos).



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras





Faculdades de Ciências Contábeis e de Direito — prédio do Liceu São Luís

Outros Cursos

ALÉM dos citados, funcionavam ainda 9 estabelecimentos e cursos diversos, com um total de 41 professores e 958 alunos: Serviço Social do Comércio — SESC (corte e costura, pintura e estamparia); Serviço Social da Indústria — SESI (corte e costura, bordado a mão, culinária, estamparia e tapeçaria); Aero Clube de Santa Cruz do Sul (pilotagem e mecânica de manutenção); Colégio Sagrado Coração de Jesus (datilografia); Escola Nossa Senhora da Medianeira (arte decorativa); Instituto Cultural Brasileiro-Alemão (idioma alemão); Liceu Musical Palestrina; Curso Musical Suprema e SENAI (formação profissional).

Bibliotecas

Biblioteca Comunitária Municipal — com 5.000 volumes, comporta várias seções de interesse público, entre as quais a Infanto-Juvenil, a de Pesquisa e Referência, e a de Circulação e Empréstimo; nasceu essa instituição de convênio entre o Serviço Social do Comércio e a Prefeitura Municipal, sendo inaugurada em 6 de dezembro de 1969.

Em 1971, acolheu perto de 120.000 consulentes e visitantes; atendeu cerca de 27.000 consultas e emprestou 5.340 obras diversas.

Biblioteca do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão — possui cerca de 300 obras, sobre literatura germânica e o ensino do idioma alemão.

Museu

O MUSEU do Colégio Mauá data de 20 de setembro de 1966; fundado pela Sociedade Escolar de Santa Cruz, entidade reconhecida como de utilidade pública, dispõe de várias seções, sendo as principais:

Arqueologia — apresenta mais de 65.000 peças, destacando-se 41.000 consistentes em fragmentos de cerâmica, na maioria de origem tupi-guarani; 3.300 pontas de flecha de arenito solidificado, de ágata e calcedônia; cerca de 1.100 exemplares de cunhas lascadas e polidas; e 157 exemplares de potes e urnas indígenas. Há levantamento completo de todos os sítios visitados.

História — amplo registro do histórico do Município e completo arquivo do jornal *Kolonie*, editado na cidade desde fins do século passado até o período da segunda grande guerra.

Etnologia — peças referentes aos indígenas Uaupés, das divisas com a Colômbia e também de índios de Mato Grosso.

Armas — coleção antiga de armas raras pertencentes ao Dr. Ingo Ebert e diversos utensílios dos imigrantes.

Fauna brasileira — espécimes de animais emalhados.

Em 1971, o Museu foi visitado por 11.253 pessoas. No momento (1972), uma equipe realiza estudos para a execução de trabalhos na Redução Jesuítica de Jesus-Maria, localizada pelo Museu.

Outros Aspectos Culturais

Com relação ainda aos aspectos culturais do Município, há que mencionar o funcionamento da *Rádio Santa Cruz do Sul* — ZYH-76, em ondas médias, fundada em abril de 1946.

Os programas de televisão de Porto Alegre, das TV Piratini, canal 5, Difusora, canal 10, e Gaúcha, canal 12, são recebidos no Município.

Há três cinemas, o *Vitória*, com 1.308 lugares; *Cine Teatro Apolo*, com 2.000; e *Cine Rex*, com 250 (este na Vila Sinimbu).

Circula ainda um jornal, a *Gazeta do Sul*, de periodicidade bissetimanal, fundado em 26 de janeiro de 1945, com tiragem de 6.200 exemplares.

Existem 4 tipografias e 3 livrarias.

Associações Culturais e Desportivas

A INTENSA vida social e cultural faz com que se multipliquem as sociedades recreativas, culturais e desportivas. Perto de 13 mil associados mantêm 62 clubes e associações: 8 culturais, 11 recreativas e desportivas, 31 desportivas, 7 recreativas, 1 recreativa e cultural, além das Rotary Club Santa Cruz do Sul-Oeste, e do Sul-Centro e Lions Club Santa Cruz-Centro e Lions Club Santa Cruz do Sul-1849.

As atividades pioneiras são a Sociedade Damas Flor de Maio, recreativa, fundada em 1855, e as recreativas-desportivas Club União, organizada em 1892, Sociedade Ginástica Santa Cruz, em 1893, e Sociedade Aliança Santa Cruz, em 1906. As duas últimas e o Corinthians Esporte Clube reúnem o maior número de sócios: 1.669, 1.063 e 1.100, respectivamente.

Entre as entidades associativas culturais estão a Sociedade Cultural Artística Santa Cruz do Sul, o Coro Santa Cecília, o Grupo de Amadores Teatrais Independentes (GATI), a Orquestra de Concertos Lyra e os centros de tradições gaúchas: Rincão da Alegria, Tropeiro da Amizade, Lanceiros de Santa Cruz e Estância Alegre.

NOTAS PARA O TURISTA

SANTA CRUZ do Sul, com sua natureza privilegiada e excelentes condições de alojamento e alimentação disponíveis, possui o necessário para constituir-se em centro de atração turística. Cidade típica da colonização alemã, cercada de morros, conta com hotel de primeira categoria e ligação asfáltica com a Capital do Estado.

Salto do Rio Pardinho



O COMTUR escolheu como flor-símbolo do Município a *extremosa lagerstroemia indica*, L. De porte arbustivo, a planta floresce de novembro a abril, cobrindo-se de vermelho e roxo. As ruas da Cidade se acham, em grande parte, arborizadas com esta planta que lhes proporciona aspecto dos mais agradáveis.

Entre os pontos de interesse turístico, existem:

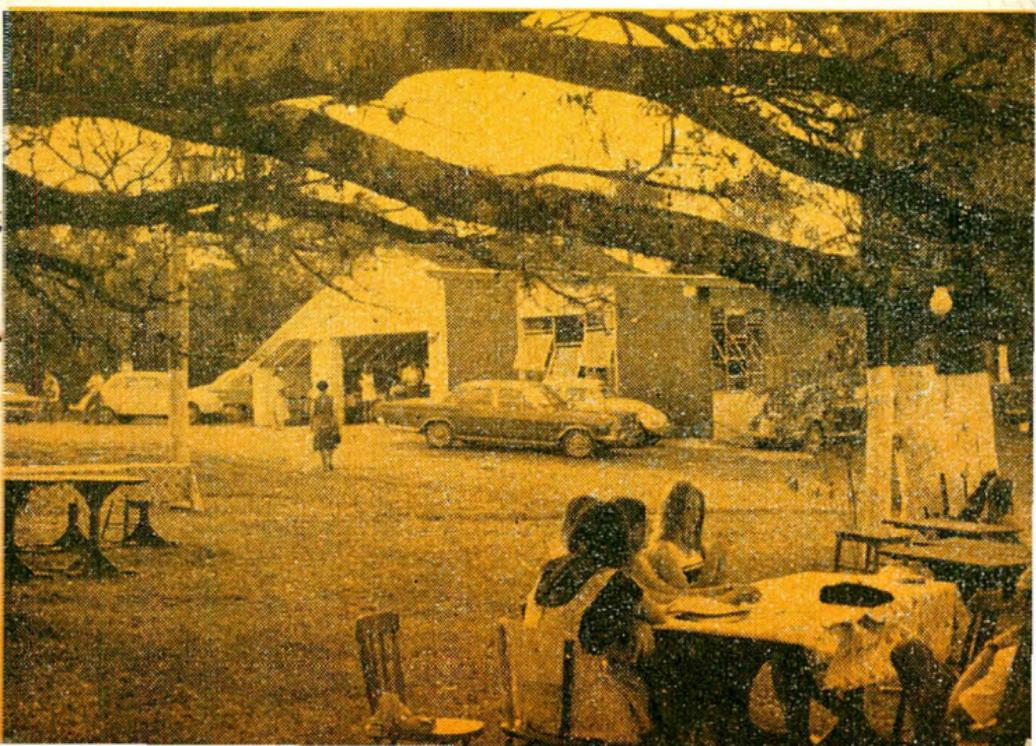
Catedral de São João Batista — majestoso templo, em estilo gótico, mede internamente 82 x 36 m, e possui duas torres de 81 m. Ergue-se no centro da cidade, na Praça Getúlio Vargas, sendo o maior do Sul do País e um dos maiores, em seu estilo, da América do Sul. Tem capacidade para 1.500 pessoas, sentadas.

Gruta dos Índios — a 2 km da Cidade, no parque turístico municipal implantado pelo COMTUR. Recebe cuidados especiais e oferece boas condições de acolhida aos que procuram o aprazível local.

Parque da FENAF — no perímetro urbano da Cidade, possui grande pavilhão para exposições. A primeira Festa Nacional do Fumo, que aí se realizou, data de 1966, e a próxima, a realizar-se em 28 de outubro e 12 de novembro, apresentará mostra industrial e agropecuária dos produtos de toda a região. Entre as atrações, a Casa do Chopp, no próprio parque.

Outras atrações — entre outras, a aprazível sede do Country Clube Santa Cruz, com ambiente agradável e campo de golfe, a 5 km da Cidade; Salto do Rio Pardinho, na zona serrana, deslumbrante beleza natural; na Vila Sinimbu, sede do 4.º distrito, a imponente igreja em estilo gótico.

Country Clube Santa Cruz



ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

Como verdadeira metrópole regional, Santa Cruz do Sul busca sua maior afirmação: a cidade, famosa por sua limpeza, é bem traçada e atrativa, desenvolve-se harmoniosamente em todos os sentidos e prima pela beleza de suas praças e construções.

Desdobra-se em 4 avenidas, 373 ruas, 14 praças, 1 jardim e 1 parque; desses logradouros, há 27 pavimentados, 320 com iluminação domiciliar, 99 servidos pela rede de abastecimento de água, 20 pela de esgotos sanitários e 48 dotados de arborização. Eleva-se a 5.058 o número de focos de iluminação pública; a 6.735, o de prédios, dos quais 1.742 ligados à rede de esgotos e 5.650 à de abastecimento de água, constituída de canos galvanizados (45%) e de brasilit (55%), com diâmetro de 50 a 250 mm.

A rede elétrica estende os fios de cobre sobre postes de cimento e madeira. Há 8.900 ligações domiciliares na Cidade e 13.970 em todo o Município, recebendo corrente de 220/380 volts, frequência de 50/60 ciclos. Ainda recentemente, a Prefeitura Municipal, com apoio da CEEE e dos próprios moradores, empreendeu a construção da mais extensa rede elétrica do interior, ou seja, a chamada Linha Nova, que beneficiará 83 propriedades rurais. Outras redes serão inauguradas em futuro próximo.

Como logradouros principais, entre outros, figuram as ruas Marechal Floriano, larga e bem arborizada, Tenente-Coronel Brito, 28 de Setembro, Ernesto Alves, Carlos Trein Filho, Júlio de Castilhos, Senador Pinheiro Machado, Ramiro Barcelos, Venâncio Aires, Deputado Euclides Klemann; a Praça da Bandeira, com exuberante vegetação, o Monumento da Independência e a Prefeitura Municipal; a Praça Getúlio Vargas, de grande beleza e atraente lago com repuxo e chafariz.

Merecem destaque, entre os edifícios os do Colégio Mauá, do Colégio São Luís e do Internato do Colégio Mauá; a Prefeitura Municipal; o Hotel Charrua; a Igreja Evangélica; o Edifício da Justiça; o Monumento ao Imigrante Alemão; o Country Clube Santa Cruz, e outros.

Assistência Médico-Sanitária

Há 6 unidades hospitalares, com um total de 448 leitos: 3 no Distrito-sede, — o *Santa Cruz* (220 leitos) e o Ana Nery (32), ambos de clínica geral, e o Kaempf, Sanatório Vida Nova (70), de psiquiatria; 1 no distrito de Monte Alverne, o Hospital Beneficente Monte Alverne (46 leitos); 1 no distrito de

Sinimbu, o Hospital Beneficente Sinimbu (40) e 1 no distrito de Trombudo, a Sociedade Beneficente Hospital Trombudo (40). Os três últimos, de clínica geral.

Além dos nosocômios, existem 1 posto de saúde, 1 de pronto-socorro, 11 farmácias e drogarias; 29 médicos, 29 dentistas, 8 farmacêuticos e 20 enfermeiros diplomados.

Assistência Social

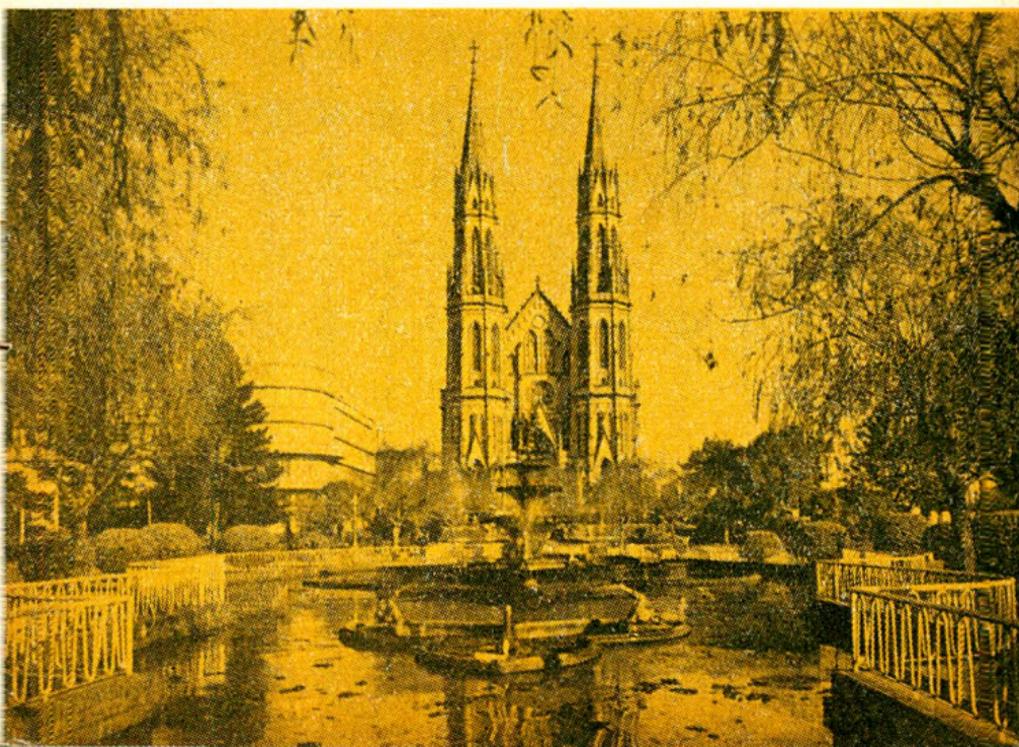
COM finalidade assistencial de modo geral, funcionam 6 entidades: a Associação de Assistência à Maternidade, à Infância e Auxílio aos Necessitados (SAN), a Cooperativa da Boa-Vontade (auxílio à pobreza), o Jardim de Infância Casa da Criança, a Legião Brasileira de Assistência (alimentação e medicamentos), a Agremiação de Viajantes e Representantes Comerciais — AVIERCO (pecúlio) e Sociedade Beneficente e de Socorro Mútuo (auxílio médico-hospitalar).

Religião

AS CRENÇAS religiosas da população, em sua quase totalidade, são a católica e a protestante; no interior, e mesmo nos distritos, existem zonas onde predomina uma delas.

Na sede de cada paróquia ou igreja há uma organização comunitária dos fiéis — a comunidade, com organização e funcionamento muito semelhante, quer se trate de católicos, quer de protestantes. Tem como finalidade providenciar sobre a realização de atos religiosos e tratar de outros assuntos de interesse do grupo confessional. As comunidades mantêm escolas, promovem festas beneficentes ou

Catedral na Praça Getúlio Vargas





Igreja Evangélica

recreativas, organizam cooperativas e muitas vezes são utilizadas pelo Bispo para a realização de “semanas rurais”, com a colaboração de agrônomos e veterinários de instituições governamentais, ou não. As comunidades desempenham papel perfeitamente definido e benéfico, na vida social e econômica do Município e mantêm cemitérios próprios.

Santa Cruz do Sul é sede de diocese católica desde 1959. Seu primeiro bispo foi D. Alberto Etges. A Diocese abrange 16 municípios e 45 paróquias; em Santa Cruz do Sul possui 6 paróquias: a de São João Batista, com 1 catedral-matriz, 2 igrejas, 2 capelas e 2 capelas-salões, no distrito-sede; de Santo Antônio, com a matriz, 5 capelas e 1 capela-escola, também, no distrito-sede; dos Bem-Aventurados Mártires Rio-grandenses, com a matriz e 3 capelas no distrito-sede e 1 no de Boa Vista; de São Miguel, com a matriz e 9 capelas, no distrito de Monte Alverne; de Nossa Senhora da Glória, com a matriz e 4 capelas, no distrito de Sinimbu; e a de Cristo-Rei, com a matriz e 5 capelas, no distrito de Gramado Xavier e 10 capelas no de Erveiras.

Os cultos evangélicos contam, no distrito-sede, com 2 igrejas, 2 capelas e 4 capelas-escolas; no de Rio Pardinho, com 7 igrejas, 2 capelas, 1 capela-escola e 2 escolas; no de Sinimbu, com 4 igrejas e 4 capelas; no de Monte Alverne com 5 igrejas, 2 capelas e 1 capela-escola; no de Trombudo, com 4 igrejas, 2 capelas e 4 salões; no de Gramado Xavier, com 2 capelas; e no de Formosa, com 2 igrejas.

Os espíritas mantêm os centros Espírita Justiça Divina e Espírita Paz, Amor e Caridade, e a Sociedade Espírita “A Caminho da Luz”.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE instalados em Santa Cruz do Sul, entre outras repartições, o Destacamento da Brigada Militar, o Corpo de Bombeiros, a Inspetoria Regional do ICM, os postos de Identificação do Ministério do Trabalho, do Instituto de Previdência do Estado e do Instituto Nacional de Previdência Social e a Agência de Estatística do IBE.

O Município é sede, ainda, do 8.º Regimento de Infantaria do Exército.

Finanças Públicas

EM 1971, o erário arrecadou, em milhões de cruzeiros, as importâncias seguintes: União, 253,4; Estado, 29,3, e Município, 6,7. A despesa municipal realizada atingiu a Cr\$ 71 milhões.

O orçamento municipal aprovado para 1972 previa receita de Cr\$ 7,9 milhões e fixava igual despesa.

O Posto da Receita Federal responde pela arrecadação de tributos nos municípios de Vera Cruz, Venâncio Aires e Candelária.

Representação Política

A CÂMARA Municipal compõe-se de 13 vereadores. Até meados de 1972, estavam inscritos 30.803 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho, foram, na sua maioria fornecidas pelo Agente de Estatística de Santa Cruz do Sul, Alfredo José Eugênio Marx.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.^a SÉRIE A

- 500 Criciúma, SC
- 501 Ribeirão Preto, SP (4.^a ed.)
- 502 Cornélio Procópio, PR
- 503 Petrolina, PE
- 504 Itumbiara, GO
- 505 Sapé, PB
- 506 Barra de São Francisco, ES
- 507 Cachoeira do Sul, RS (4.^a ed.)
- 508 São Manuel, SP
- 509 Itaguaí, RJ (2.^a ed.)
- 510 São Fidélis, RJ (2.^a ed.)
- 511 São Caetano do Sul, SP (2.^a ed.)
- 512 Presidente Epitácio, SP
- 513 Santa Maria, RS (2.^a ed.)
- 514 Goiânia, GO (2.^a ed.)
- 515 São Bernardo do Campo, SP (2.^a ed.)
- 516 Águas de São Pedro, SP
- 517 Garibaldi, RS
- 518 Vitorino Freire, MA
- 519 Rio Branco, AC
- 520 Quixadá, CE (2.^a ed.)
- 521 São Pedro da Aldeia, RJ
- 522 Farroupilha, RS
- 523 São João da Barra, RJ
- 524 Lambari, MG
- 525 Viseu, PA
- 526 Acaraú, CE
- 527 Vitória, ES
- 528 São Vicente, SP
- 529 Coroatá, MA
- 530 Paraúna, GO
- 531 Batataic, SP
- 532 Alenquer, PA
- 533 Ubatuba, SP
- 534 Torres, RS
- 535 Santa Cruz do Sul, RS

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

